

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DO TRABALHO ESCRAVO MODERNO: A ORIENTAÇÃO FASHION DO CONSUMIDOR

RODRIGO MARTINS BAPTISTA

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

RAQUEL CYMROT

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

JOSE RICARDO BAPTISTA

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

JOSE TADEU COUTINHO

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

ROXANA MARIA MARTINEZ ORREGO

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Resumo

O setor da moda-fashion gerou receitas de US\$ 8,90 bilhões no Brasil e de US\$ 0,99 trilhão no mundo (JESTRATIJEVIC; RUDD; UANHORO, 2020; STATISTA, 2022). O número representa uma projeção de crescimento de 27%, comparado com 2021. Uma parte da produção dessa riqueza teve o emprego da mão de obra escrava em oficinas têxteis na Argentina, Brasil, China, Índia, Malásia, Tailândia e Vietnã (BENSTEAD; HENDRY; STEVENSON, 2021; CRANE, 2013; GOLD; TRAUTRIMS; TRODD, 2015; VOSS et al., 2019; WALK FREE FOUNDATION., 2018). Por exemplo, no Brasil há aproximadamente 369 mil pessoas vítimas da escravidão moderna por ano (WALK FREE FOUNDATION., 2018). Dados do relatório setorial Fashion Transparency Index – FTI descrevem um movimento global que quer mudar a forma como a moda é feita, adquirida e consumida. De um lado a adequação na produção sustentável do setor têxtil e, do outro, a compreensão do consumidor. De acordo com Sheth et. al. (2011) as empresas do setor de moda tem forte orientação para o relacionamento marca-cliente e para os desafios de ética e responsabilidade (Sheth et al., 2011). Segundo a instituição Fashion Revolution, esse movimento cresceu o foco na dimensão social – direitos humanos, saúde e segurança no trabalho, além do cuidado com o meio ambiente (FASHION TRANSPARENCY INDEX, 2017; FTI, 2022).

Palavras Chave

Trabalho Escravo, Responsabilidade social, Cadeia de suprimentos

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecimento ao Mackpesquisa pelo incentivo à pesquisa.